

## 2) NAS FORMAS CLÍNICAS

### a) Tentação diabólica

#### Interpretação demonológica

Em regra, o Demônio, para se apoderar da alma humana, limita-se a exercer uma *ação diabólica ordinária* — a *tentação*.<sup>102</sup> Busca arrastar a criatura para a prática do Mal à custa da instigação dos instintos, das paixões, das imagens, das faculdades de ordem sensível,<sup>13</sup> sem que o indivíduo possa discernir a intervenção demoníaca.<sup>102</sup> Para encontrar situação de maior receptividade, o Diabo assalta, de preferência, o homem em estado de maior tensão emocional, de embriaguez, de sono ou de doença.<sup>102</sup> Na antiga concepção demonológica, o Diabo tocava a vítima com um tridente, um garfo de três pontas, destinado a perturbar-lhe a memória, o entendimento e a vontade.<sup>227</sup> Por isso, no momento da *tentação*, o homem tende a esquecer tudo quanto fôr alheio a determinado impulso e, sem a suficiente crítica, sente-se atraído por algo que se lhe afigura importante e que, na realidade, é mesquinho. Sente-se impelido a entregar-se ao Diabo em troca da satisfação imediata e fácil de certas aspirações humanas, por exemplo o prazer sexual, a beleza física, a riqueza material, o luxo, a cultura ou o prestígio político, assim abandonando o mundo inteiro por uma partícula.<sup>227</sup>

Na maioria das vezes, o indivíduo, ainda com noção da realidade, discernimento e energia, não se deixa vencer pelas insinuações do Diabo, de cumplicidade com a natureza humana e o mundo. Dêsse conflito resulta o estado peculiar ao homem normal e comum na sociedade, caracterizado pela relativa e instável vitória do espírito sobre a matéria, do Anjo da Guarda sobre o Demônio, de Deus sobre o Diabo, do Céu sobre o Inferno, do Bem sobre o Mal. De acôrdo com a observação dos demonólogos, sofreram *tentações* muitas figuras máximas da história — místicos, santos, fundadores de ordens religiosas, imperadores, reis, condutores de massas.<sup>227</sup> Tornaram-se célebres as *tentações* exercidas sobre Adão e Eva,<sup>227</sup> Jesus,<sup>99</sup> Santo Antão<sup>66</sup> e Fausto.<sup>227</sup>

Outras vezes, o indivíduo deixa de resistir à *tentação*: com o obscurecimento da consciência, do discernimento e da vontade, cede às solicitações dos impulsos inferiores e resvala na prática do pecado. Dessa maneira, a *tentação* se torna a porta de entrada da *ação diabólica extraordinária*. Depois de ceder à *tentação*, o homem, assediado pelo Diabo ou já com o Diabo dentro do corpo,<sup>102</sup> ainda resiste à ocupação da sua pessoa pelas forças demoníacas, travando-se o conflito inerente ao estado de *obsessão*. Quando o indivíduo se sente ocupado e dominado pelo Demônio, sem capacidade de resistência, instala-se no estado de *possessão*. Quanto menos se subordina às normas de Deus e mais se afasta do Céu, tanto mais se entrega ao Diabo e se aproxima do Inferno.<sup>102</sup>

#### Interpretação psiquiátrica

Em nossa casuística, todos os pacientes declararam haver-se deixado arrastar pelas insinuações do Diabo quando se debatiam com determinadas situações críticas: depressão motivada pela impotência e onanismo (obs. n.º 1), oposição a que o filho seguisse carreira eclesiástica (obs. n.º 2), perspectiva de falecimento do noivo (obs. n.º 3), ambivalência no tocante ao casamento (obs. n.º 4), receio de ser possuída pelo demônio alojado na irmã (obs. n.º 5), angústia na abstinência de álcool e de barbitúrico (obs. n.º 6), estado de fadiga (obs. n.º 7), impulso para tomar álcool (obs. n.º 8), crise de angústia (obs. n.º 9), depressão motivada pela rutura de idílio (obs. n.º 10), afastamento da amante (obs. n.º 11), devaneios entretidos pela leitura de histórias fantásticas (obs. n.º 12). O Diabo, agindo através dessas situações penosas, haveria alcançado êxito porque teria surpreendido os pacientes em condições de maior vulnerabilidade: extrema tensão emocional (obs. ns. 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11 e 12); exaustão (obs. n. 7); embriaguez (obs. n. 8) e sonolência (obs. n. 3). Todos os pacientes concluíram que os transtornos se haviam iniciado sob a ação do Diabo, exercida de modo imperceptível. Nada perceberam de alarmante certamente porque tal estado de tensão era freqüente na vida atribulada de todos os dias. Cederam à *tentação*<sup>102</sup> e somente quando experimentaram os efeitos mais intensos atribuídos à *ação diabólica extraordinária*,<sup>102</sup> concluíram tratar-se de obra do Demônio.

Sem se envolver no problema da intervenção de forças sobrenaturais, o psiquiatra também assinalou as mesmas situações críticas de que tanto se ressentiram os pacientes; constituem, na anamnese dos casos, os fatores desencadeantes, que fi-